

O PATRIMÓNIO DO MEU CONCELHO

Vila Nova de Famalicão

Programa educativo e cultural
“DE FAMALICÃO PARA O MUNDO”

ARMINDA FERREIRA – CMVNF



“A História e o Património Local devem despertar o amor inteligente à terra ajudar a explicar o sentido profundo das coisas e das atitudes”

(Silva,1999)



Educação Patrimonial

- fomentar o conhecimento e respeito pela identidade cultural, criando hábitos de consumo cultural para uma cidadania mais ativa;
- dar a conhecer o inestimável valor e o interesse histórico, arquitetónico, documental, artístico, etnográfico e social dos bens que integram o património cultural do Município;
- respeito por um percurso histórico de que todos somos atores intervenientes

Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão



PATRIMÓNIO CULTURAL - LEGISLAÇÃO

Nos termos da **Lei de Bases do Património Cultural**, o património cultural é constituído por **todos os bens** que, sendo **testemunhos com valor de civilização** ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial **proteção e valorização: memória e de identidade**

O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, que assim assegura a transmissão de uma herança nacional, cuja continuidade e **enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular.**

A legislação divide o universo do património cultural em três grandes grupos: **património imaterial, património móvel e património imóvel.**

O património cultural valoriza o território, incrementa a qualidade de vida e é reconhecido como um importante recurso económico. No contexto da globalização, o património é um fator de competitividade que interessa potenciar como elemento de diferenciação e atração



Património cultural

Património material

Património Imóvel

Monumentos

Conjuntos

Sítios

Património móvel

espécies artísticas, etnográficas, científicas / técnicas,
arqueológicas, arquivísticas, áudio-visuais,
bibliográficas, fotográficas e fonográficas

Património Imaterial

Tradições e expressões orais, incluindo a língua
como vector do património cultural imaterial

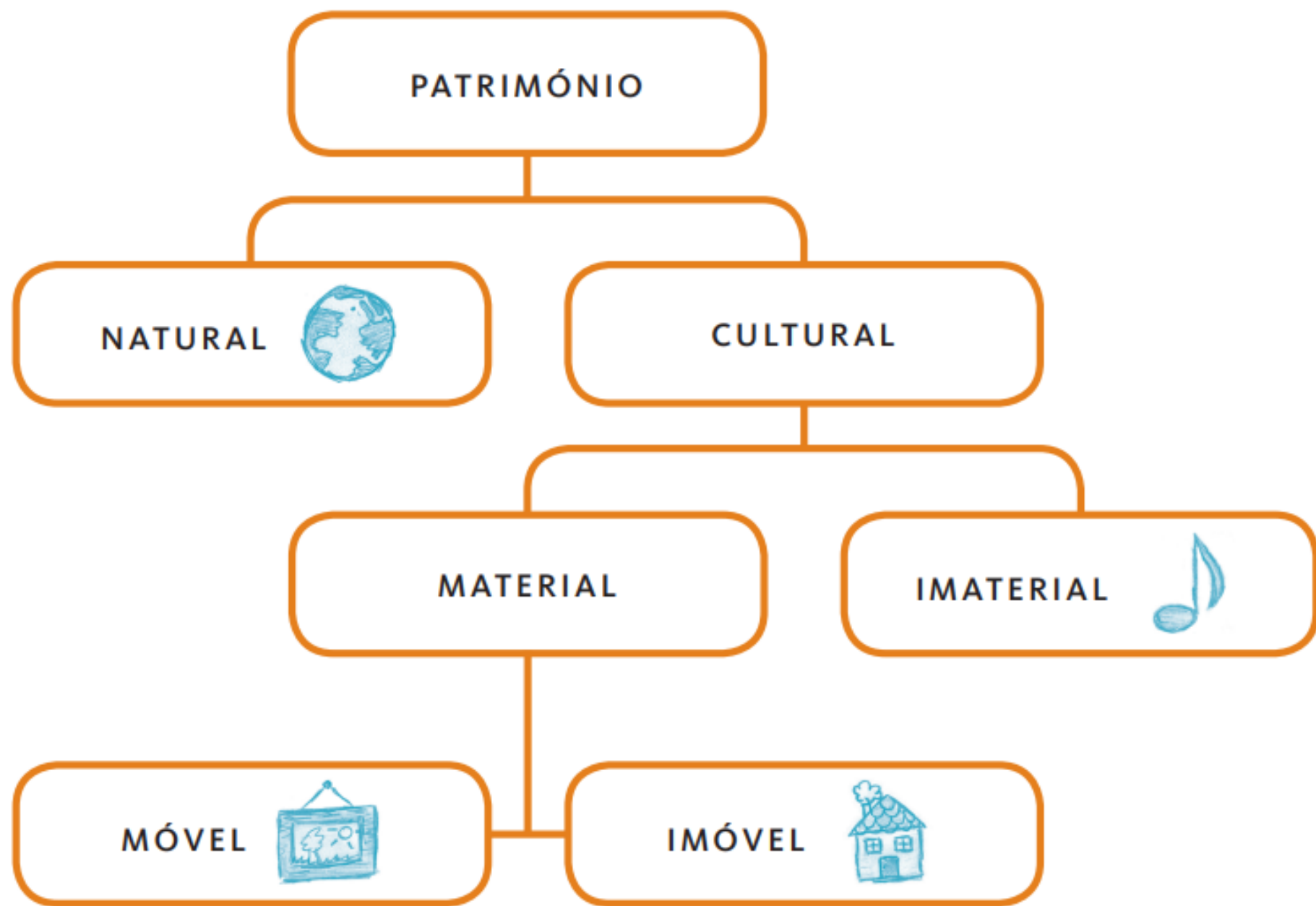
Expressões artísticas e manifestações de
carácter performativo

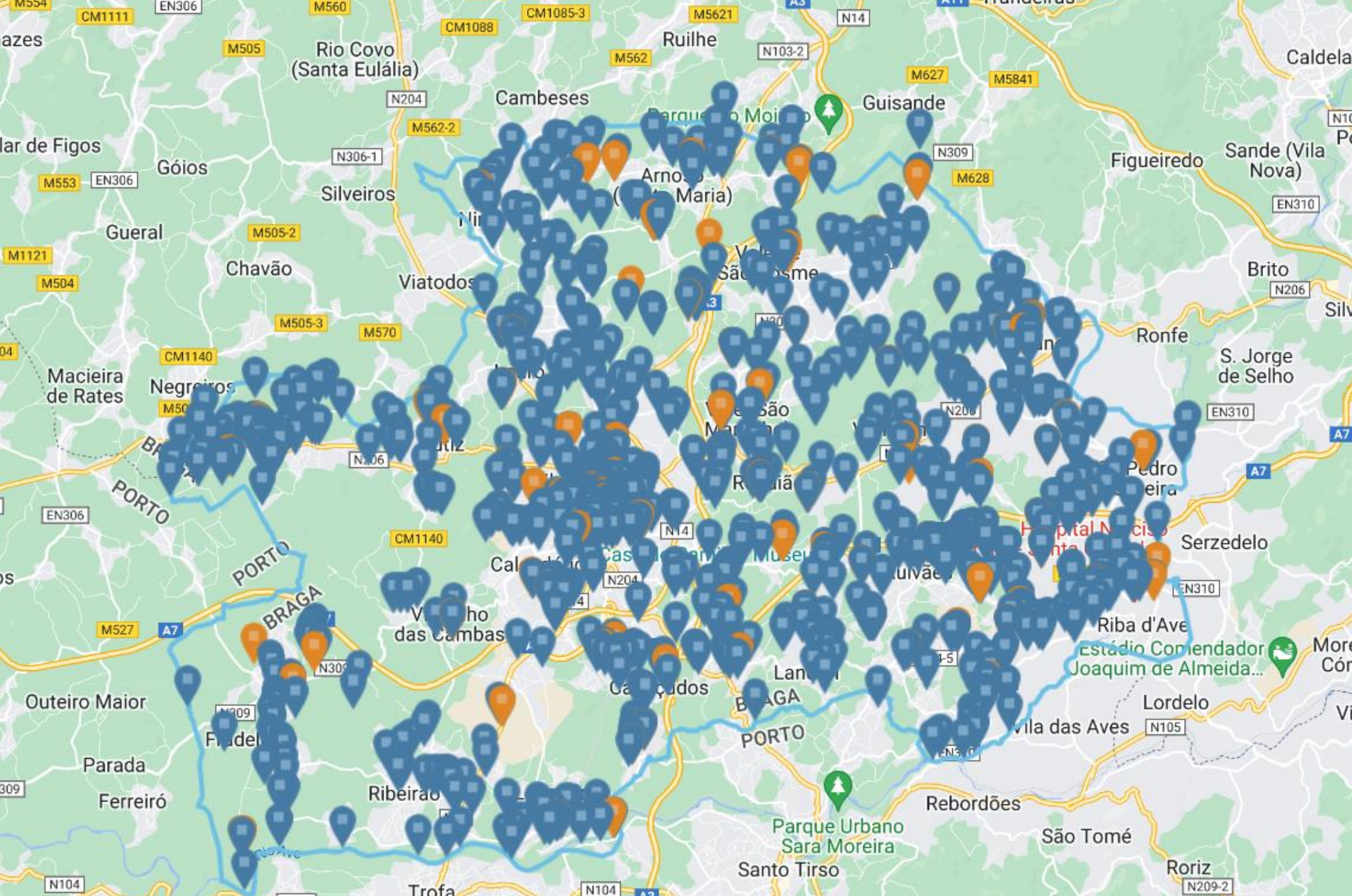
Práticas sociais, rituais e eventos festivos

Conhecimentos e práticas relacionados com a
natureza e o universo

Competências no âmbito de processos e
técnicas tradicionais







Famalicão ID

<https://famalicãoid.org//inweb/mapa.aspx?&lang=PO&&IPR=979>

PATRIMÓNIO IMATERIAL

Lendas e tradições de Famalicão

Programa educativo e cultural
“DE FAMALICÃO PARA O MUNDO”



IDENTIDADE CULTURAL IMATERIAL - Lendas, festas e tradições -

O património cultural imaterial inclui as tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes, tais como:

- a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial;
- b) Artes do espetáculo;
- c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- d) Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo;
- e) Aptidões ligadas ao artesanato tradicional.

"Salvaguardar" - adoção de medidas destinadas a assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspetos desse património.



LENDAS

É uma narrativa fantasiosa transmitida pela **tradição oral** através dos tempos. De carácter fantástico e/ou **fictício**, as lendas combinam factos reais e históricos com factos irreais que são meramente produto da **imaginação** aventuresca humana. Uma lenda pode ser também verdadeira, o que é muito importante.

As lendas geralmente fornecem explicações, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Podemos entender que lenda é uma degeneração do **Mito**.

Como diz o dito popular "Quem conta um conto aumenta um ponto", as lendas, pelo facto de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida que são contadas.



A lenda de “Famalião”

Há muito, muito tempo, havia um senhor, que se chamava Famalião. Era um homem culto, bem parecido e de boa família.

Famalião era casado com a senhora Mota, uma mulher muito premedada, pois sabia fazer de tudo, cozinhar, bordar, enfim, uma boa governanta. Além de ter atributos. era simpática e amistosa.

Sr.^a Mota serviu os condes de Barcelos, sendo estes da linhagem D. Sanches I.

Este casal decidiu abrir uma venda, que se chamava venda nova de Famalião.

Nesta venda, havia bons petiscos e bons vinhos.

Era um ponto de passagem, a partir de onde seguiam para outros lugares, tais como, Barcelos, Póvoa de Varzim, Braga, Guimarães, Porto, etc.

D. Mota, para dar mais graça ao lugar, plantou um carvalho, que se tornou numa grande árvore. Nos dias quentes de Verão, era agradável apreciar a sua sombra.

O senhor Famalião construiu uma mesa e uns bancos de madeira e colocou debaixo do carvalho.

As pessoas, cansadas da viagem, gostavam de descansar um pouco, beber uma caneca de vinho tinto e comer os petiscos da Dona Mota. Muitos clientes gostavam de passar um pouco de tempo, jogando à malha e à sueca e assim se criaram grandes amizades.

A venda do senhor Famalião ficou, assim, muito conhecida.

Quando alguém, pela primeira vez, queria conhecer essa venda, o carvalho era ponto de referência.

Um dia, apareceu lá um cão vadio, cheio de fome e com o pêlo a cair. O senhor Famalião teve pena do animal e tomou conta dele. Em pouco tempo tornou-se num belo cão. Certo dia, aconteceu algo estranho: o cão ferrou na perna de um cliente e não o largava.

O homem gritava:

- De quem é este cão, que não me larga?

Disseram-lhe:

- É do senhor Famalião.

O homem nervoso disse-lhe:

- O cão é do senhor Famalião.... Larga cão!

Assim nasceu o nome de Venda Nova de Famalicão.

Famalicão ainda hoje é conhecida como a terra dos amigos.



<https://famalicaooid.org/inweb/ficha.aspx?id=294&ns=206000&lang=PO&IPR=-1>

Leira do Penedo do Ramo - Alminhas Brasileiras

A explicação para a construção do santuário das "Alminhas Brasileiras" remete-nos para a história de uma família, vivendo em local que se desconhece qual fosse, naturalmente a sul ou poente de Joane, e de que o chefe de família era um antigo emigrante, um «brasileiro» deslocava-se a pé ou montado em animais de sela ou em carro à festa de Santa Marta das Cortiças, na freguesia de Esporões, no concelho de Braga, romaria que se realiza desde há muito em 29 de julho de cada ano. Ao chegar ao local das «Alminhas» uma filha do «brasileiro» foi acometida de doença e aí nesse local morreu. Os familiares e os possíveis acompanhantes desistiram da ida à festa de Santa Marta, regressaram aos seus lares e posteriormente assinalaram o local onde se tinha dado o falecimento com o monumento do qual ainda hoje restam vestígios.



Sabe mais aqui

<https://bit.ly/30bsexf>



Penedo da Moura (Vermoim)

Em Vermoim no alto do monte existe uma cruz em cima de um penedo a que dão o nome de Caruito. Alguns metros ao lado existe outro penedo, o Penedo da Moura. Este penedo tem um corte de um lado ao outro, e dizem que no livro de S. Cipriano, à meia-noite em ponto leiam o livro para que o penedo se abra e saia de lá uma cobra, que tem de beijar quem leu o livro. Depois ele vai com a cobra para o interior do penedo e lá encontrará muito ouro. Se estiverem pessoas a assistir devem desenhar-se uma série de triângulos no chão e cada pessoa deve ir para o meio de um triângulo, para ficar seguro. Dizem que muitas pessoas tentaram ler todo o livro, mas ninguém foi suficientemente corajoso para acabar a leitura.



O tocador de bois – Riba de Ave

"Antigamente, os agricultores compravam nas feiras os seus animais para criação. Eram os bois os que mais se compravam e mais se vendiam. Havia um vendedor de gado que levava os bois às casas dos respetivos compradores. Normalmente fazia a entrega do gado à noite. Certa vez, o vendedor tinha que entregar os animais a dois dos seus clientes. Quando ia fazer a segunda entrega, passou por um pinheiral e ouviu um ruído estranho e risos de várias pessoas. Prendeu o gado a um pinheiro e aproximou-se a ver o que era. Viu que se tratava de uma reunião de bruxas. Quando tentou voltar para trás com medo que elas o descobrissem, as bruxas aperceberam-se e prenderam-no pelos cabelos num pinheiro e continuaram a reunião. No dia seguinte de manhã, o vendedor lá conseguiu soltar os cabelos da árvore. Desceu muito a custo com uma grande dor de cabeça e foi encontrar os bois a pastar por ali à solta. Amaldiçoou as bruxas e prometeu nunca mais ali passar de noite para entregar o gado, fosse o negócio bom ou mau."





Festas Antoninas

As Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão também conhecidas por Festas do Concelho e Festas de Santo António apresentam-se como as principais festas em honra de Santo António do norte do país. Durante este período, vivem-se as tradições populares mais profundas, com a descoberta e o reencontro dos usos e costumes ancestrais famalicenses. As marchas antoninas, o saltar das fogueiras e a construção de cascatas são dos eventos mais enraizados das festas, às quais se junta o desfile alegórico e etnográfico. Mas em Vila Nova de Famalicão, as Antoninas também são das crianças, e são elas que protagonizam outro dos momentos mais marcantes das festas, as marchas infantis. A devoção a Santo António continua vivo dentro da comunidade, sendo visível na celebração de certos rituais, nomeadamente na Eucaristia, Bênção e Distribuição do Pão de Santo António e da Procissão Solene. A estas práticas é preciso juntar as inúmeras atividades desportivas, musicais e recreativas, tornando as Festas Antoninas o maior momento de socialização e confraternização da comunidade famalicense.

Tradições

À Descoberta das Tradições em Vila Nova de Famalicão: Joane“
Rosquinhas e tremoços na Quinta-feira Santa.



Cantares ao Desafio / à Desgarrada

É uma cantiga popular em que os cantadores vão improvisando, desafiando e respondendo um ao outro, normalmente ao som de concertina. Ligadas a ocasiões festivas, como romarias, feiras, desfolhadas, serões, etc., ou em Encontros de Cantadores, as desgarradas podem eventualmente ser escutadas em todo o país, embora as tradições seja mais profundas em Trás-os-Montes, províncias do Minho, no Douro Litoral e Beira Alta. Nos cantares ao desafio, durante largos minutos, são abordados os temas como escárnio e maldizer, amor e ódio, fé e caridade, improvisando as rimas e respondendo, preferencialmente de forma jocosa, ao outro cantador, podendo ser encontradas origens trovadorescas.



https://www.youtube.com/watch?v=zUzS3xm_QGI



“Galheiros” / Queima do(s) “Galheiro(s)”

A "Queima do Galheiro" é uma manifestação ancestral relacionada com o Entrudo, aos quais se associam rituais de purificação e expulsão das forças malignas do Inverno, dando início ao período renovador da Quaresma. Ao longo do dia, em vários lugares da freguesia, a população sai à rua amontoando os restos das sementeiras, os galhos velhos das árvores e o silvado, no topo coloca-se um boneco a quem se chama entrudo e pega-se fogo. Os galheiros chegam a atingir os 15 metros de altura. Noutros tempos, a queima repetia-se em diversos lugares da freguesia, em jeito de despique, para ver quem queimava o maior "Galheiro". Hoje são menos os participantes, mas a alma da tradição mantém-se viva graças ao trabalho promovido pelo tecido associativo local, em parceria com a Junta de Freguesia, procurando envolver as novas gerações na iniciativa. A atribuição de prémios aos melhores galheiros e a criação de um regulamento próprio são outros dos incentivos criados para ajudar a manter a tradição.

Cronologia: Terça-feira de Carnaval



"TOQUE DAS BUZINAS"

Nos dois dias que antecedem o carnaval os habitantes, mais velhos, tocam buzinas que anunciam a Queima dos Galheiros, em Fradelos. Sons simples e repetidos que refletem o quão singulares e ancestrais são as nossas tradições associadas ao Entrudo.



PATRIMÓNIO MATERIAL

Programa educativo e cultural
“DE FAMALICÃO PARA O MUNDO”



Evidências históricas e patrimoniais

Idade do Cobre (3.300 - 1.200 a.C.):
destaque para as **Mamoas** do
núcleo de Vermoim

“ (...) as mamoas de Vermoim são citadas no «Livro de Prazos» do Mosteiro de Santa Maria de Oliveira, a essa referência se reportando o núcleo megalítico inventariado no âmbito do levantamento arqueológico concelhio, que se situa no local denominado Mar de Água, numa chã do Alto dos Montes de Santa Cristina, justamente onde se encontram as freguesias de Vermoim, Vale S. Martinho e Telhado” (...).



Escavação da Mamoia de Vermoim — SILVA, Armando Coelho F. da Silva (coord.) (2004) - Vila Nova de Famalicão, Do Neolítico à Romanização. p. 19

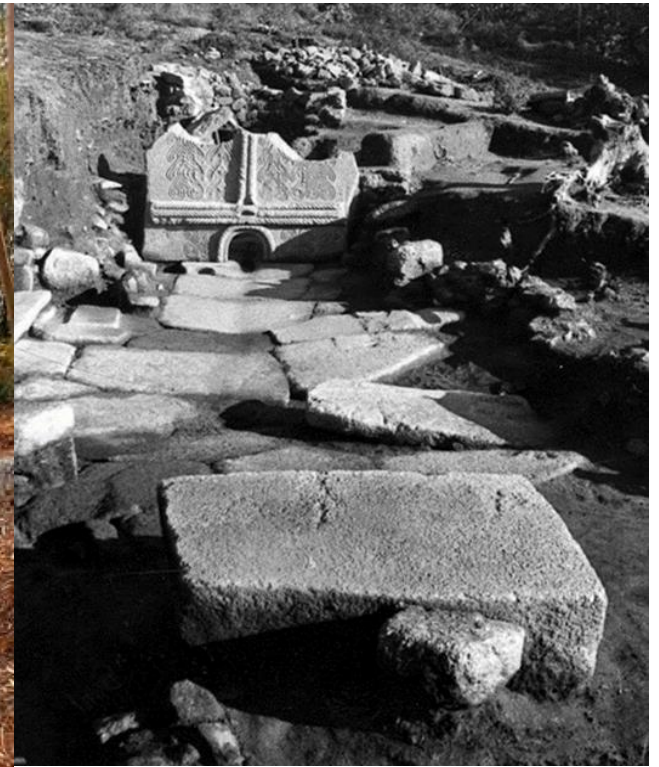
Evidências históricas e patrimoniais

Idade do Ferro (3.300 - 700 a.C.) com a presença de **CASTROS** de plantas circulares, no cimo dos montes

- Castro de S. Miguel-o-Anjo
- Castro do Facho
- Castro de Penices
- Castro das Ermidas
- Castro do Cruito
- Castro da Bóca
- Castro de Santo Antoninho
- Castro de Santa Cristina
- Castro de Vermoim
- Castro das Eiras
- Castro de S. Miguel-o-Anjo
- Castro de Santa Tecla, em Oliveira Santa Maria



Castro de Penices – Gondifelos
In Arquivo fotográfico CMVNF



Pedra Formosa do Balneário
do Castro das Eiras,
in Famalicão ID



GABINETE DE ARQUEOLOGIA / CASA DO TERRITÓRIO

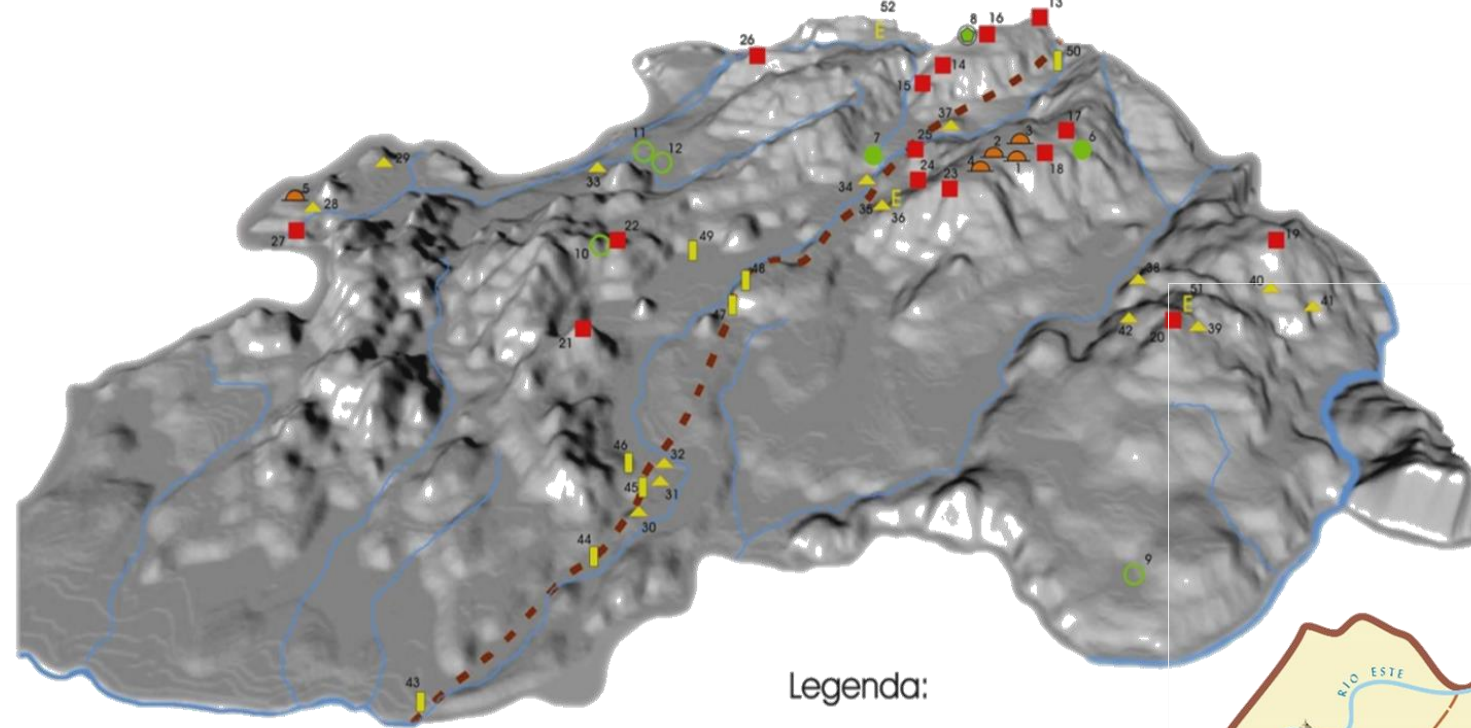
- cerâmica, moedas, mós circulares, fragmento de coluna, ânforas, lucerna, aras, (...) - acervo da exposição permanente na Casa do Território;
- toponímia
- património arqueológico:
 - «marcos miliários»;
 - «Via Romana XVI» (ligava Porto-Braga);
 - Ponte da Lagoncinha , em Lousado (um dos arcos); Ponte de Caniços, em Bairro;
 - Ponte de Coura , em Nine; Ponte de S. Veríssimo , em Cavalões; em Perrelos, na freguesia de Delães;
 - edificações habitacionais de uma «Villae» e um edifício com hipocausto que terá servido como termas



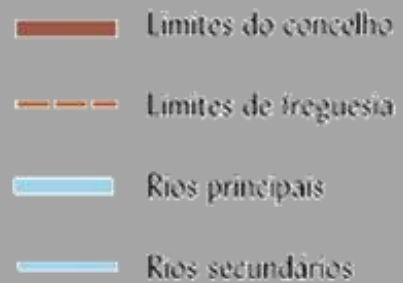
Estação romana, Perrelos

- Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica (com destaque para o concelho de Vila Nova de Famalicão).





Legenda:



15 Castros:

- 5 classificados como Monumentos Nacionais ou de Interesse Público
- 5 com escavação arqueológica



Castro de Vermoim, Vermoim



Pote cerâmico



Anzol



Castro de Penices, Gondifelos



Mó em granito



Taça de cerâmica



Conta de colar

IGREJA ROMÂNICA DE SANTA MARIA DE ARNOSO - 1156 – Século XII

Monumento Nacional (1938)



Pormenor do capitel



Tímpano e arcos sobre a entrada principal

Estilo românico:

- planta longitudinal formada por uma nave com arcos cegos adossados às paredes laterais e capela-mor de dois tramos coberta por abóbada cilíndrica.
- fachada principal tem portal de tímpano vazado em cruz com arquivoltas de arco redondo e capitéis profusamente decorados com elementos geométricos, entrelaçados e zoomórficos.
- No interior é de destacar a presença de pinturas a fresco quinhentistas com episódios da vida de Nossa Senhora

Mosteiro de Santa Maria de Landim



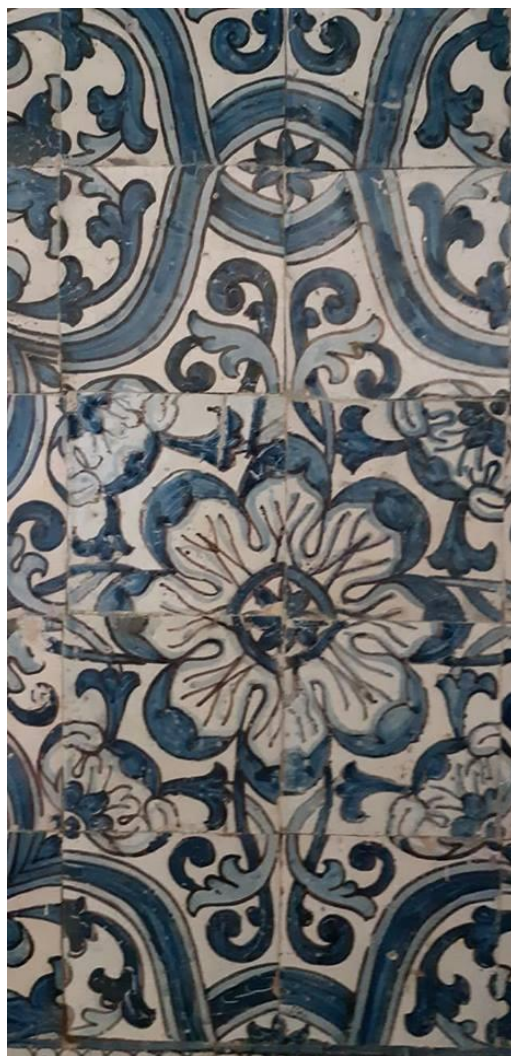
Igreja de Santa Maria de Landim



Chafariz do claustro do Mosteiro de Santa Maria de Landim

Mosteiro de Landim ou de **Santa Maria dos Anjos**, tem as suas origens no século XII - **Românica**

A par da talha da Igreja de origem **românica** mas enriquecida no período **barroco**, mantém-se ainda intacto o Mosteiro incluindo os jardins e a cerca onde merece destaque uma Casa de Fresco com um recinto de jogo da pela do período barroco.



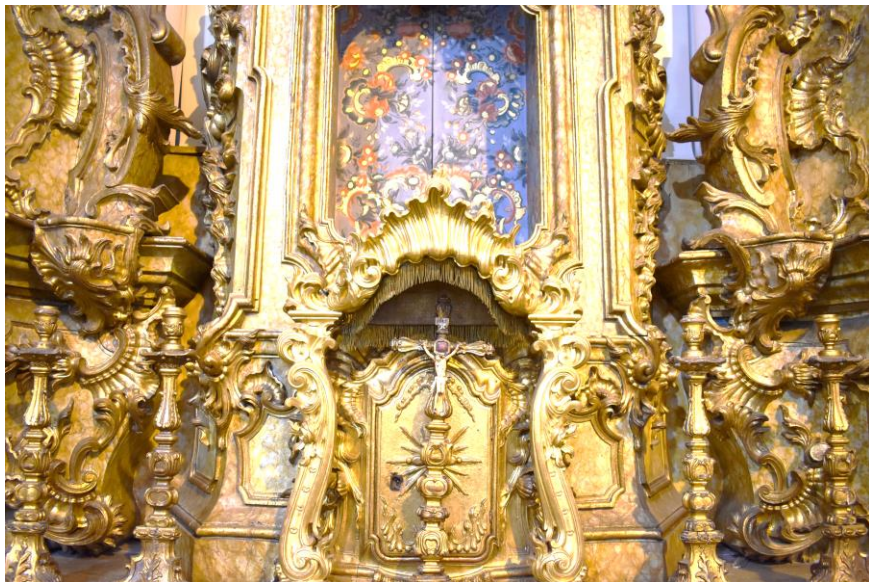
Igreja de Santa Maria de Landim – particularidades do estilo Barroco



PATRIMÓNIO CULTURAL RELIGIOSO BARROCO

MUSEU DE ARTE SACAR DA CAPELA DA LAPA

Século XVI



No seu interior podem ser encontradas inúmeras peças ligadas à liturgia católica, como peças devocionais, decorativas e funcionais.

Talha dourada - técnica escultórica em que madeira é talhada (esculpida) e revestida por uma película de ouro. Técnica associada à arquitetura durante o barroco onde se dá destaque ao jogo de volumes.

CRUZEIRO DE JOANE



Arquitetura religiosa, maneirista.

Cruzeiro de encruzilhada, maneirista, com base paralelepípedo moldurado, fuste circular monolítico com entase e capitel toscano, cruz latina de secção circular com remates em forma de botão.

Construção datada do séc. XVII. Foi edificado em 1640, tendo sofrido uma intervenção de recuperação em 1809. No ano de 1955 foi transferido de junto da igreja para o local atual.



<https://famalicaoid.org/inweb/ficha.aspx?id=565&ns=215000&lang=PO&IPR=-1>

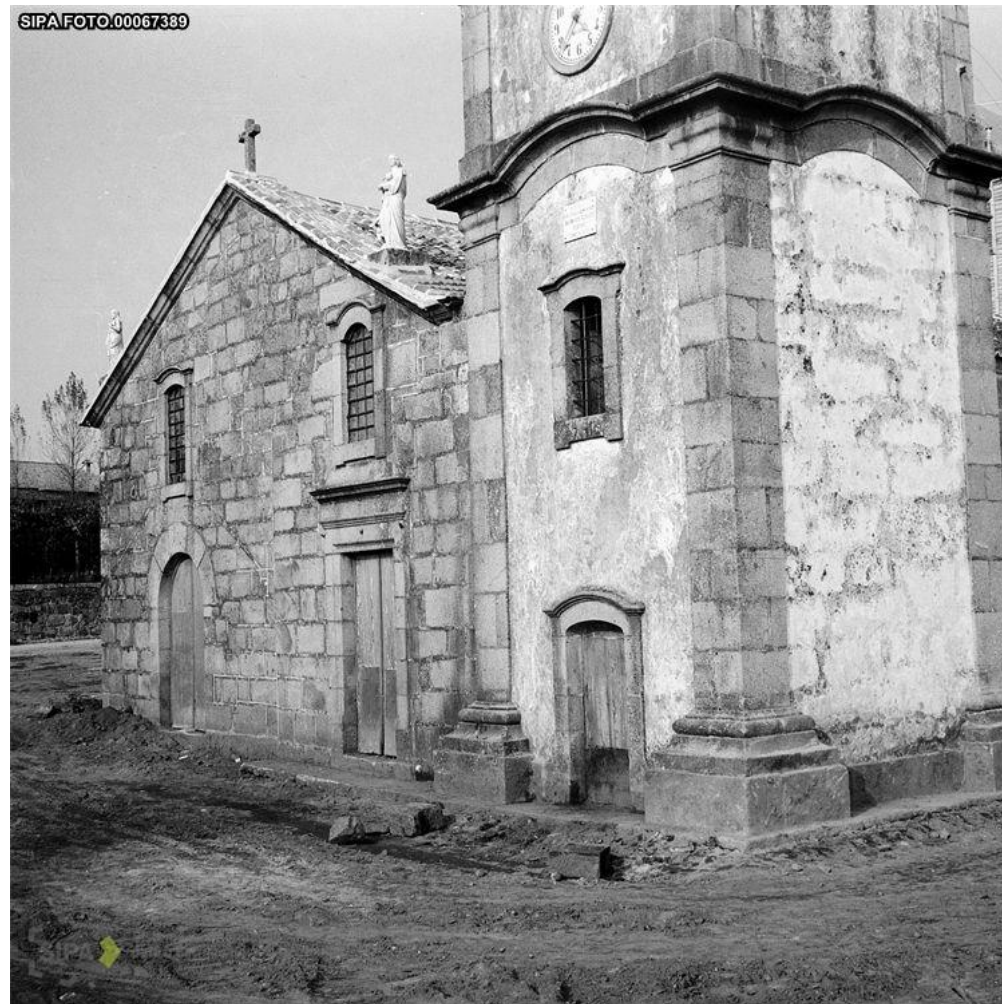
Casa da Igreja ou Casa da “Cindinha”



A Casa da Igreja pertenceu aos bens da antiga Comenda de Joane, que foram aforados aos Abreus (um dos ramos dos Abreus da Torre da Grade) no século XV. Tem duas fases construtivas distintas, a do lado poente, mais antiga, data de 1747, talvez obra de Vasco da Cunha e Freitas ou já de sua filha Dona Gertrudes Maria da Cunha e Freitas. Na fachada principal e no andar nobre possui três janelas emolduradas de sacada com lintel reto e grades de ferro forjado, assentes num friso que divide a fachada em dois, nas ilhargas leva cunhais em forma de pilastras toscanas, a cornija da mesma ordem corre todos os três lados visíveis, no alçado sul as três janelas do andar nobre só diferem das da fachada principal pela sua verga curva, já de sabor pombalino, o acesso ao andar nobre faz-se por uma escada pétrea de um só lanço. No lado nascente surge uma obra já do século XIX, levando o alçado principal duas janelas de peitoril e duas de sacada, com simples molduras, um cunhal apilastrado e sua cornija simples. No piso inferior funcionou a icónica livraria "Cindinha", entretanto renascida na forma de mercearia.

Construção: 1746; Século XVIII

IGREJA DO DIVINO SALVADOR - JOANE



Arquitetura **religiosa românica, maneirista e barroca.**

A igreja primitiva românica possuía alpendre, nave única e capela-mor, tendo sido posteriormente no séc. XVII acrescentada uma outra nave da Confraria do Senhor ou do Santíssimo Sacramento.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR - JOANE



Torre sineira da antiga igreja (demolida em 1978), sobrevivente que resiste de pé ao lado da atual igreja.

Capela da Senhora da Carreira



Capela de invocação à Senhora da Carreira. Há referências à sua existência em 1625, desconhecendo-se no entanto o ano em que foi erguida. Em tempos funcionou como Igreja Paroquial, perdendo essa categoria para a Igreja do Divino São Salvador. Sofreu, ao longo dos tempos, intervenções que modificaram por completo a sua estrutura, a última das quais em 1989. Nos inícios do século XVIII foi reedificada no local onde atualmente se situa, desconhecendo-se o seu local primitivo. De estrutura granítica, consta de um só corpo, sendo a fachada principal constituída por um portal simples, encimado por um avançado que se apoia em dois cachorros e, no cimo da empena, por uma cruz. O interior não possui grande relevância, existindo apenas uma imagem da Senhora da Carreira e outra da Senhora de Fátima, embora recentes. Cronologia: 1501; Séc. XVI; Idade Moderna

Capela de São Bento



Capela de invocação a São Bento, apresentando uma arquitetura simples, toda em granito, sem reboco. Possui adossado à fachada principal um púlpito e um alpendre cujo apoio é feito por duas pilastras, constando numa delas o seguinte texto: **"Estas obras se fizeram de Esmolas com licença do R. o Reitor Ano de 1797"**, provavelmente **referente a obras de reabilitação** que a capela sofreu nessa data. O padre Matias de Sousa e Meneses, em 1758, refere que esta capela, em tempos recuados, foi também dedicada a São Pedro. Desconhece-se quando terá sido erguida, embora já existisse em meados do século XVII. O interior consta de um só corpo, sobressaindo o altar, em talha dourada dos finais do século XVII. No adro da Capela encontram-se ainda três cruzeiros pertencentes ao Calvário. Celebra grande festividade a São Bento e a Santo Amaro.
Cronologia:1501;

Calvário da Capela de São Bento ou Calvário no adro da Capela de São Bento

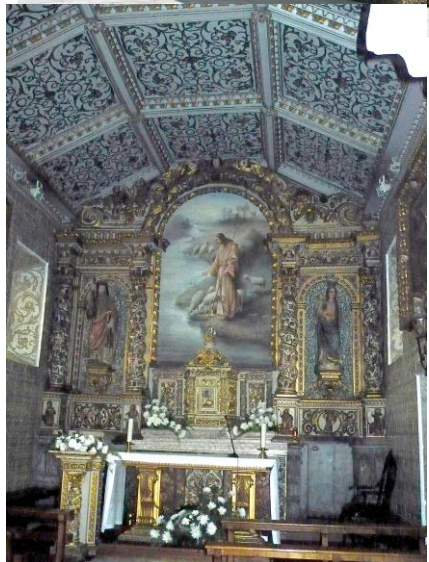


Conjunto\Cruzes\Calvário

Localizado no adro da Capela de S. Bento, na margem da estrada, encontra-se este conjunto de três cruzeiros, sendo que o central está no enfiamento do eixo da capela. O cruzeiro central é maior que os laterais, sendo que estes últimos são iguais. Nos três cruzeiros a cruz não é latina, já que a haste superior é menor em desenvolvimento que as laterais. As cruzes são todas de secção quadrada sem qualquer decoração, exceção feita à central que na haste inferior é vazia e lisa. As cruzes assentam sobre um pedestal. A cornija deste é formada por um ábaco, uma gola reta e um filete. O dado tem uma forma quase cúbica. A base é formada por um junquilha, um toro, um filete e um plinto. Todos os cruzeiros assentam numa plataforma corrida, de planta retangular com dois degraus lisos e retos.

Época: Idade Moderna

IGREJA DE S. TIAGO DE ANTAS



Capela-mor – talha dourada; azulejos e cobertura em caixotões

Séc. XIII, como igreja de um mosteiro que pertenceu à Ordem dos Templários. Estilo românico tardio, com alguns elementos do gótico.

O portal principal tem quatro archivolts ligeiramente apontadas, apoiadas, dos dois lados, em quatro colunas com capitéis lavrados ao estilo gótico. Apresenta um tímpano liso. Acima do portal há uma rosácea poliocular.



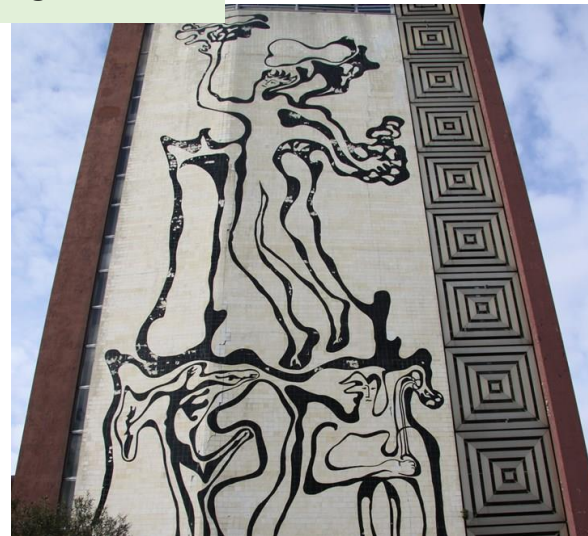
Moinho de Esmeriz



TORRE DA FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA - 1972



“Conjugação dos esforços”



"Alegoria à Educação e às Artes"



"Proteção"



"O Homem e o Universo"

Revestimento azulejar, da autoria de Charters de Almeida como pela estrutura helicoidal com torre com 10 pisos, 21 salas e 34 metros de altura. Cada lado tem representada uma alegoria

GABINETE PATRIMÓNIO CULTURAL

Evidências do passado:

- Esculturas:
 - "Homenagem aos Soldados do Ultramar", freguesia de Brufe.
 - "Aos Heróis do Ultramar"
 - "Parque 1.º de Maio", Vila Nova de Famalicão.
 - "A Todos os Ribeirenses Que Combateram Pela Pátria", freguesia de Ribeirão
 - "Memorial aos Combatentes da Guerra do Ultramar", freguesia de Cabeçudos.
 - "Homenagem Aos Ex-Combatentes Das Províncias Ultramarinas", freguesia de Gavião.
 - "Monumento aos Combatentes", freguesia de Joane.
 - "Monumento em Honra dos Ex-Combatentes no Ultramar de Castelões", freguesia de Castelões.
 - "Aos Heróis da Guerra Colonial 1961 - 1974", freguesia de Delães.
- Mural - "Memórias da Guerra do Ultramar", Ribeirão.
- Vídeo: "25 de Abril em Famalicão"

Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas.

Caracterizar o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982.



Obrigada!

Arminda.ferreira@famalicao.pt

Arminda Ferreira

